



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

1 **Ata da 100ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB.** Aos dias dezenove, vinte e vinte e um
2 do mês de junho do ano de dois mil e nove, realizou-se no Instituto de Geociências da
3 Universidade Federal Fluminense, localizada na Avenida General Milton Tavares de
4 Souza, s/nº, Boa Viagem, Niterói – RJ, a centésima Reunião de Gestão Coletiva – RGC –
5 da Associação dos Geógrafos Brasileiros. No dia dezenove, às dez horas e dez minutos, a
6 presidente da Diretoria Executiva Nacional da AGB, Alexandrina Luz, abriu a reunião,
7 dando as boas vindas aos delegados presentes. Em seguida abriu espaço para apresentação
8 dos delegados e das respectivas seções locais, bem como os representantes da DEN.
9 Estiveram presentes pela DEN: Alexandrina, Reila, Nelson, Djoni, Sinthia e Alexandre.
10 Seção Niterói, Charlles (delegado), Astrogildo (suplente); seção Rio de Janeiro Cristiane
11 (delegada), João Batista (suplente); Heitor (seção Recife); Diogo (seção Viçosa); seção
12 Curitiba, Janaína e Thiago, (representantes, não houve assembléia para escolha de
13 delegado da local); Uellington (seção Goiânia); Renata (seção Porto Alegre). Na
14 seqüência, a DEN fez uma sugestão de alteração de pauta, deixando para o dia seguinte o
15 debate sobre o Fórum de Política Financeira, para que se pudesse debater o XVI ENG
16 neste primeiro dia. Dando início à pauta de discussões, Alexandrina informou que a DEN
17 está em débito com a ATA da 98ª RGC e que a mesma será enviada para aprovação na
18 próxima RGC. Ponto de pauta aprovação da ATA da 99ª RGC, não houve destaques,
19 aprovada. Foi proposta pela DEN que a partir da 101ª RGC que os informes da DEN e das
20 locais não entrem na ATA. As locais deverão enviar seus informes e relatos por escrito e
21 os mesmos serão disponibilizados no sitio da AGB. Proposta aprovada pelos presentes.
22 Ponto de pauta aprovação da ATA da Assembléia final do XV ENG (São Paulo-SP),
23 aprovada por unanimidade. Aprovação da ATA da Assembléia Geral Extraordinária:
24 Adequação Estatutária (ocorrida em São Paulo, SP), referendada, pois já havia sido
25 aprovada na Assembléia final do XV ENG. Próximo ponto: informes das seções locais.
26 Seção Niterói, Charlles saudou os presentes, em seguida informou que estão organizando
27 questões internas da seção, que também está participando na organização do VI Encontro
28 Estadual de Professores de Geografia; debate com a seção Rio de Janeiro para estabelecer
29 anuidade comum. Cristiane passou os informes da Seção Rio de Janeiro. Diretoria eleita no
30 ano passado; atividades para rearticulação dos GTs de Ambiente, Urbana, Ensino e
31 Agrária; atividade para o dia do Geógrafo; participação em outras atividades com
32 representantes da AGB; organização do Fala Professor Estadual. Heitor (AGB Recife),
33 informou da mudança na diretoria; rearticulação e retorno das atividades em 2008;
34 colaboração com Campina Grande no Encontro Regional; proposta de carteirinha para a
35 seção local; início da campanha de filiação; declaração da necessidade de realizar uma
36 RGC no Nordeste. Diogo (AGB Viçosa), continuação das reuniões na local; atividade para
37 o dia do geógrafo; participação juntamente com outras seções de MG na organização do
38 Encontro Mineiro de Geógrafos, a ser realizado no primeiro semestre de 2010; colaboração
39 no Curso de Realidade Brasileira; realização em agosto de um evento “AGB nas Escolas”;
40 GT de educação (que é o mais estruturado); colocou ainda sua preocupação com a ausência
41 de grandes motivações dos associados, mesmo após a 99ª RGC na localidade. Alexandrina
42 levantou a proposta da realização de um Fórum para se discutir a AGB, para poder
43 inclusive se ter um levantamento real da entidade. Uellington (AGB Goiânia) disse que a
44 seção está funcionando apenas como organizadora de eventos, fato que tem levado a
45 discussão da necessidade de um evento da local com relação a este fato; comunicou ainda
46 do trabalho junto ao Ministério Público em relação às ocupações territoriais desordenadas,
47 à transferência do zoológico e as APP’s; estão também organizando um encontro de
48 professores de Goiânia; encontro regional de geografia junto com seção de Jataí previsto
49 para setembro, como também com os núcleos da AGB Goiânia em Anápolis, Morrinhos,



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

50 Minaçu, Cidade de Goiás. Explicou que a seção AGB Goiânia serve de aporte na
51 organização dos eventos e congrega as anuidades destes núcleos; frisou a necessidade dos
52 representantes identificarem-se, enquanto membros da AGB, em todos os eventos em que
53 participam; informou sobre a publicação de um caderno de textos e de um jornal. Informou
54 também que os associados da local estão solicitando posição da DEN em relação ao
55 CREA, sobre a lei que regulamenta que possuidor de licenciatura e pós-graduação
56 poderiam ter o registro no CREA. Ressaltou ainda que o professor associado da local,
57 Sandro Cristiano participou de uma audiência pública e sofreu ameaça física de pessoas
58 ligadas ao agronegócio, solicita da AGB uma moção de solidariedade contra a truculência
59 praticada pelo agronegócio. Sinthia informou que ocorreram duas mortes no Mato Grosso
60 relacionadas aos conflitos no campo e ao agronegócio, declarou também ter sido
61 ameaçada, reiterando o pedido de moção feita pelo Uellington. João Batista (AGB Rio),
62 considera também a necessidade de se fazer uma moção sobre a MP-458. Entende então
63 Alexandrina da necessidade da confecção de uma carta que deverá ser enviada para as
64 entidades, o conteúdo desta carta deverá englobar uma moção de repúdio às ameaças que o
65 agronegócio tem praticado em Goiás e Mato Grosso, bem como às causas que implicaram
66 na aprovação da MP 458. Reila acrescentou que, após a manifestação da carta, a mesma
67 deve ser enviada a veículos de comunicação popular, como os jornais Brasil de Fato, Caros
68 Amigos e o Jornal da Resistência. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Janaína
69 (AGB Curitiba) considerou a necessidade de uma visibilidade imediata da AGB em alguns
70 projetos no Paraná. Em seguida relatou as principais atividades da seção, como: apoio à
71 semana acadêmica de Geografia; participação no Encontro Paranaense de Estudantes de
72 Geografia (EPEG); reunião com a coordenadora de área na Secretaria de Educação,
73 aproximação com os professores; participação no fórum do terceiro setor; fazendo parte do
74 mapeamento do terceiro setor do município de Curitiba juntamente com o IBGE;
75 participação das plenárias junto com o CREA; organização do cadastro dos associados;
76 representantes com os talonários nas universidades fazendo associações; construção de
77 página na internet para a local. Alexandrina considerou que sem ferir a decisão da DEN em
78 RGC, que os membros da diretoria que não venham como delegados, poderão fazer relatos
79 das suas locais. Alexandre (Seção Presidente Prudente) comunicou que, após o XV ENG, a
80 local ficou desativada, tendo havido assembléia em março; porém a local está parcialmente
81 desarticulada; apoio a semana de Geografia; “Boletim Prudentino de Geografia” será
82 publicado apenas na versão eletrônica. Djoni (Seção Marechal Cândido Rondon)
83 comunicou que a seção não teve condições financeiras para enviar delegado para a 100ª
84 RGC e que também está ocorrendo o Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Marechal
85 nesta mesma data e que a local está apoiando; informou que houve também a realização de
86 campanha para associação; a Revista “Geografia em Questão” sairá em agosto e será na
87 versão eletrônica; iniciando debate sobre a questão do professor de geografia na escola,
88 possibilidade de realizar um evento para fazer este debate de forma mais ampla; a seção
89 tem procurado aproximar-se dos professores do Ensino Médio e Fundamental. Pela seção
90 Porto Alegre, a associada Renata informou que os companheiros Dilermando (delegado) e
91 Tiago (suplente) estavam para chegar, adiantando pela seção as seguintes informações:
92 Realização do Encontro Estadual em Pelotas que teve cerca de 500 participantes;
93 participação massiva de estudantes. Informou que em 2010 não ocorrerá o Encontro
94 Estadual por causa do XVI ENG e que há uma proposta de se fazer assembléias itinerantes
95 pelo estado e de planejamento de atividades específicas para professores, bacharéis. Sinthia
96 (AGB Cuiabá) fez um breve relato sobre o funcionamento da Local e comunicou que a
97 local não tem verbas para enviar delegados à RGC. Alexandrina (seção Aracaju) diz que
98 não tem relatos da local a apresentar, pois não participou da assembléia e não houve envio



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

99 de relato pela local. Reila (seção SP) informou que a seção atualmente está com 69 novos
100 associados; foi feito o registro do Estatuto e da nova diretoria; houve a realização de
101 evento da Comissão de Ensino sobre a proposta curricular do Estado de SP, com mais de
102 70 participantes; houve também a realização do evento: “A Geografia, o Geógrafo e a
103 AGB”, durante o Dia do Geógrafo; além da participação no fórum de Reforma Urbana, GT
104 do Trabalho de Campo (que se originou no XV ENG). Comunicou também que estão
105 terminando o material para publicação; a criação de um blog “AGB e o Movimento
106 Estudantil”; articulação dos GTs e a fomentação da discussão entre eles. Informou que
107 Regina virá como delegada e Leandro como suplente. Quanto aos Informes da DEN
108 Alexandrina falou sobre a preparação do Fórum de Política Financeira; da participação de
109 Núria no Fórum Nacional de Educação Superior; comunicou que o MEC ainda não
110 respondeu sobre a participação da AGB na questão curricular. Alexandrina informou que
111 esteve em Curitiba e que ela e Janaína foram ao CREA, onde se reuniram com o Presidente
112 e o Vice do CREA de Curitiba. Na reunião explicou o que é a AGB e quais os seus
113 princípios; após esta reunião o CREA-PR repassou as informações para o CONFEA, que
114 sinalizou uma agenda com a AGB em Brasília, sobre a possibilidade de se estabelecer em
115 “regime de exceção” para o retorno da representação da AGB no CONFEA. Enfatizando
116 que a reunião só será marcada se a RGC entender que é importante essa sinalização.
117 Janaína (AGB Curitiba) informou que a seção local possui representação e é bem vinda
118 dentro do CREA Paraná, que não há separação entre bacharéis e licenciados apenas quem
119 tem registro são os bacharéis; relatou que Cabrini, presidente do CREA Paraná, declarou
120 que a AGB deve ampliar a participação dentro do Conselho. Alexandrina complementou
121 relatando que conforme depoimento de Cabrini este disse que não entende por que AGB
122 não tem representação no CONFEA. Como encaminhamento, decidiu-se por abrir diálogo
123 com o CONFEA, a partir de uma reunião a ser marcada em Brasília com a participação de
124 Alexandrina e Leandro Signori e com a possibilidade da presença de outros que desejarem
125 participar. Alexandrina informou também que em Curitiba esteve reunida com Francisco
126 Mendonça, que pediu apoio da AGB para a ANPEGE, e que a AGB sairá como apoio no
127 evento da ANPEGE. Alexandrina pediu informações sobre a representação da AGB no
128 CNPq, salientando a necessidade de resgatar a representação da AGB dentro do CNPq
129 lembrando que os representantes são eleitos no Encontro da ANPEGE. Astrogildo (AGB
130 Niterói), informou que antes do XV ENG, a DEN pediu para as locais encaminharem
131 nomes, realizando depois uma avaliação e a escolha de três nomes para serem
132 representantes no CNPq, acrescentando que a AGB tem peso na votação de escolha da
133 comissão de avaliação do CNPq. Sinthia acredita que Rogério, Ana Fani e Silvio tenham
134 sido indicados também pela AGB, sugere confirmar com Edvaldo os nomes indicados.
135 Sinthia comenta a necessidade de resgatar a fala de Manoel Fernandes no XV ENG sobre a
136 ANPEGE. Astrogildo (AGB Niterói) levanta a necessidade de situar onde estamos e, não,
137 pleitear. Alexandrina disse que é importante saber qual é o papel da AGB dentro desta
138 representação. Charles (AGB Niterói) ressaltou a necessidade de conhecer como funciona
139 esta representação, entender, para não sairmos fragilizados. Alexandrina vê a necessidade
140 de se recuperar a história da relação da AGB junto a ANPEGE. Charles e Astrogildo
141 (AGB Niterói) ficaram responsáveis para levar adiante o debate e a busca de informações.
142 Djoni informa que foi convidado, enquanto representante da AGB, para participar da Mesa
143 sobre a questão do professor de geografia durante o Encontro Paranaense de Estudantes de
144 Geografia (XIV EPEG), no sentido de visualizar as atuações da AGB e no que é necessário
145 pensar; chamada para articulação das seções locais no PR; fragilidade na participação dos
146 professores do ensino fundamental e médio na AGB; necessidade das locais se sentirem
147 enquanto AGB e construírem; anulação de uma forma de fazer Geografia e desta forma



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

148 está contemplada a participação na AGB. Alexandrina reforçou a necessidade da realização
149 de um Fórum para pensar e debater a AGB diante da de muitos geógrafos, problema que
150 pode refletir no XVI ENG, considerou também que a necessidade de pensar a AGB está
151 relacionada com a própria concepção de Geografia. Após este debate foram encerrados os
152 trabalhos pela manhã, reiniciando quatorze horas e trinta minutos, com a chegada de Luis,
153 seção Vitória, e dos delegados de Porto Alegre, Dilermando e Tiago. Luis (AGB Vitória),
154 veio pelo centro acadêmico, uma vez que a diretoria não fez Assembléia para tirar
155 delegado e nem discussões sobre a pauta da RGC. Dilermando (AGB POA), falou sobre a
156 realização do BGG 34 e 35; sobre as dificuldades financeiras da local, ressaltando que na
157 última assembléia foi realizada discussão sobre as formas de manter a funcionária sem
158 prejudicar as finanças da seção e de como manter financeiramente a local sem o encontro
159 estadual do próximo ano. Alexandrina propõe uma colaboração financeira da DEN para a
160 local com relação à secretaria administrativa. Alexandre relembra que no XV ENG Karine
161 foi “bolsista” da DEN, a partir dos recursos do Encontro. Quanto ao Ponto de pauta:
162 Reforma Estatutária: adequação das seções locais à Nacional. Alexandrina explicou que
163 pelo novo código civil nenhuma local poderá usar regimento e sim estatuto, lembrando
164 que conforme acordado a seção São Paulo deveria enviar o estatuto da local para que a
165 DEN enviasse para todas as locais. SP informou que só poderia enviar após registrá-lo.
166 Após ser registrado o estatuto de SP, a DEN pede que com urgência disponibilizem para
167 outras locais. Ricardo (advogado) estará na RGC de Aquidauana para dar consulta sobre os
168 estatutos das locais. Foi solicitado alterar a sequencia do Ponto de pauta sobre a prestação
169 de contas para que todas as locais pudessem estar presentes. Passou-se para o ponto de
170 pauta Terra Livre, políticas de publicação. Alexandre, informou que a Comissão recebeu
171 50 artigos para publicação, mas que a maioria dos artigos teve pareceres negativos, além de
172 que muitos pareceristas ainda não tinham respondido sequer se aceitavam fazer o parecer,
173 tendo sido inclusive feitas cobranças. Dos 50 até o momento só seis artigos tinham sido
174 aprovados. Alexandrina diz que estes fatos deveriam ter sido já repassados para a lista da
175 DEN e que a diretoria não tinha sido informada. Reforçou a necessidade de definir uma
176 política para a Terra Livre, a preocupação com o atraso da publicação, a necessidade da
177 mudança no Conselho Editorial e da ampliação da comissão de publicação. Alexandre fez
178 considerações sobre a proposta política para a Revista Terra Livre que deve: receber
179 artigos por chamadas específicas, devendo ser proposta e aprovada em RGC a adoção de
180 números temáticos; não reproduzir autores em números sequentes; manutenção do
181 processo de definição dos artigos a serem publicados por comissão editorial; conselho
182 editorial composto por professores que devem ter titulação mínima de doutor e que devem
183 ser agebeanos e aprovados nas RGC; mensagem para as locais indicarem pareceristas;
184 definir o número de indicação por local; consultar previamente os indicados sobre o
185 interesse e tempo disponível para efetuar os pareceres nos prazos estipulados pela Revista;
186 no caso de existir concentração de pareceristas em uma área do conhecimento e outras
187 estarem descobertas, a DEN deve indicar nomes para compor o Conselho Editorial; obter
188 recursos para o financiamento da Revista junto aos órgãos como CNPq, CONFEA etc.;
189 preço da revista deve ser definido em função de seu custo de produção e de circulação;
190 seções locais pagam o preço de custo da revista e ajudam na venda de assinaturas;
191 fortalecimento das assinaturas; deve ser mantida a publicação em papel e consolidada a
192 revista eletrônica; buscar atender as exigências dos órgãos de regulamentação, como a
193 CAPES e os indicadores Qualis, porém mantendo sua autonomia e capacidade de decisão;
194 estimar pela qualidade teórica e conceitual dos artigos publicados; artigos publicados
195 devem ser resultados de pesquisa e/ou relatos de experiências. Ações: envio de projeto a
196 órgão de fomento; produção eletrônica do processo de recebimento de artigos e pareceres,

197 a partir do número 32; disponibilizar os números da revista na página da AGB; revisão e
198 atualização dos intercâmbios nacionais e internacionais; elaboração de um banco de dados
199 das Universidades e Faculdades. Alexandrina registrou que a Comissão já deveria ter
200 articulado com toda a DEN, e que a postura da comissão não foi correta. Djoni ressaltou a
201 importância de fazer o trabalho no coletivo, formar proposta da DEN. Alexandre justificou
202 preocupação de que a DEN tem uma grande demanda, esse foi o motivo de a Comissão ter
203 agido só. Tiago (AGB POA) levanta a preocupação com a transparência da Revista, preço,
204 financiamento do CNPq. Alexandre salienta que a Revista é transparente, os artigos são
205 recebidos por email do hotmail. Comissão (Alexandre e Edvaldo) envia os artigos
206 recebidos para os pareceristas e os autores são avisados dos critérios para aprovação.
207 Heitor (AGB–Recife) propôs que deve haver uma consulta às locais para que estas possam
208 fazer orçamentos em gráficas de outras cidades. Renata (AGB POA) questionou a
209 autonomia da Revista, por esta estar presa ao Qualis e ao financiamento - “É este tipo de
210 revista que a AGB quer?” Alexandrina destacou o respeito acadêmico da Revista
211 historicamente conquistado e defendeu o Conselho de doutores para obter financiamentos e
212 diz que os textos podem ser políticos. Renata (AGB POA) questionou se um professor é
213 conselheiro só para constar no seu currículo. Djoni destacou que indicação de nomes para
214 o Conselho editorial deve ser das locais e a aprovação nas RGCs. Alexandrina disse que a
215 proposta apresentada é da comissão de publicação, não da DEN. Diogo (AGB Viçosa)
216 disse que é preciso ter acúmulo na local sobre as discussões e que há transparência, porém
217 a gestão da Revista é centralizada. Lembrou que no Fórum de Política Financeira houve
218 indicativo para a descentralização. Dilermando (AGB POA) afirmou que a Terra Livre é
219 uma publicação da AGB e não da DEN ou da Comissão de Publicação, deve haver uma
220 descentralização da Comissão de Publicação e que deve ser criada uma Comissão
221 Editorial, incluir publicação de artigos não acadêmicos. Uellington (AGB Goiânia)
222 enfatizou a necessidade de pensar a política da RTL e de circulação da mesma,
223 compromisso das locais com a circulação, referiu também a falta de comprometimento das
224 locais em vender e enviar artigos. Alexandrina destacou a necessidade de ações emergentes
225 para destravar a RTL. Alexandre destacou a necessidade de buscar financiamento pela
226 AGB em órgãos de fomento, informando que os editais de editoração são abertos, mas não
227 cobrem em 100 % os custos da Revista, a tiragem das revistas é menor do que a informada,
228 também existe a necessidade da contribuição das locais com o custo e com a venda e que
229 estes poderiam vender a assinatura da Revista para bibliotecas das Universidades.
230 Defendeu que a TL deve atender as exigências da Capes, mas ter autonomia, estimando
231 pela qualidade da pesquisa. Alexandrina sugeriu a necessidade de aumentar a Comissão de
232 Publicação; lembrando que conforme tinha sido proposto na reunião em Agosto de 2008 a
233 Revista deveria passar a ser eletrônica, o que ainda não foi feito. Sinthia salientou a
234 necessidade de uma política de comunicação dentro da AGB exigindo a ampliação da
235 comissão de publicações e divulgação. Charles (AGB Niterói) observou que é preciso
236 publicar os números atrasados; mas que é muito trabalho para duas pessoas; grupo de
237 trabalho da AGB de política de publicações para resolver a RT e o sitio, que é preciso
238 pensar o desenho que a RTL irá ter no momento em que mudar o formato. Não apenas
239 formato acadêmico, mas ter outras formas de artigos. Perguntou se Revista adotará o
240 Scielo. Alexandrina informou que já existe acúmulo de decisões e que a RGC poderia
241 assumir ações de mudanças. Sinthia disse que faltam propostas de ações vindas dos debates
242 realizados nas locais. Nelson disse que essas discussões estão acontecendo deste a RGC de
243 Porto Alegre; como a deliberação de que a Revista não será apenas acadêmica ou a
244 discussão sobre o perfil dos pareceristas que devem ser indicados a partir das locais, assim
245 como ter uma Revista que não fique restrita aos critérios do Qualis. Após debates foram

246 feitos os seguintes encaminhamentos: Que a RTL seja eletrônica, o formato dependerá da
247 ampliação da Comissão de Publicação; autonomia da comissão para escolher o formato
248 eletrônico; poderão existir outros artigos além dos acadêmicos; RGCs poderão definir
249 temas transversais de caráter nacional; será encaminhada a proposta de ampliação do
250 Conselho Editorial; próximo número terá temática aberta. Charlles (AGB Niterói) propôs
251 escrever um texto que reúna o acúmulo da discussão sobre a RTL feita nesta última RGC.
252 Proposta aprovada. Nelson propôs que o texto seja divulgado pela DEN, solicitando
253 indicações das locais para comissão editorial e votar a composição na próxima RGC;
254 devendo construir Comissão de publicação e não ficar restrito apenas à coordenação de
255 publicação da DEN. Charlles (AGB Niterói) disse que a adequação da RTL irá acontecer
256 aos poucos. Nelson propôs que fosse dado o prazo de um mês para fechar a Revista Terra
257 Livre 31, neste período a CONEEG terá tempo para enviar o texto sobre “Ocupação do
258 Espaço Público”, e que, se enviado em tempo hábil e aprovado, será publicado ainda no
259 número 31; já a RTL 32 irá incorporando as discussões acumuladas, e que nas suas
260 circulares deverá fazer chamada para textos acadêmicos, textos dos GT e textos dos
261 movimentos sociais. A partir da RTL 32 deverá ser feita uma consulta às locais para que
262 estas indiquem nomes para a Comissão de Publicação e Conselho Editorial e ao mesmo
263 tempo enviar Carta aos atuais pareceristas para saber se eles querem continuar ou não
264 como pareceristas da Terra Livre. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Heitor
265 (AGB Recife) propôs que, se o Conselho Editorial não responder para este número, os
266 artigos deverão ser enviados para pessoas que não fazem parte do Conselho. Charlles
267 (AGB Niterói) defendeu que cada seção local deve cobrar de seus pareceristas. Leandro
268 (AGB SP) destacou a necessidade da renovação do Conselho editorial da RTL. Aprovados
269 os encaminhamentos para RTL foram realizados debates sobre a Questão do sítio da AGB.
270 Nelson informou que, na gestão de Carlos Walter, Hindenburgo cuidava do sítio da AGB e
271 que, na gestão do Jorge, aconteceram problemas e Hindenburgo afastou-se. Na gestão de
272 Edvaldo, foi privatizado o sítio e contratado o profissional Marcelo para criar e cuidar do
273 novo sítio, porém existem graves limitações no sítio. Atualmente, Liliane, funcionária da
274 AGB-POA, tem feito a manutenção técnica, mas acontecem problemas com o sistema
275 criado por Marcelo, que apenas o próprio consegue resolver, têm sido feitos contatos para
276 que o Hindenburgo volte a ser responsável pelo sítio. Charlles (AGB Niterói) destacou que
277 o registro ORG da AGB foi conseguido por esta ser entidade sem fins lucrativos e
278 perguntou se a hospedagem do sítio da AGB é boa propondo que não se saia do atual
279 domínio. Nelson informou que, segundo Hindenburgo, a hospedagem é ótima. Djoni
280 informou que, segundo Liliane não estamos usando nem a metade da capacidade do sítio.
281 Charlles (AGB Niterói) destacou a necessidade de melhorar tecnicamente e garantir o
282 acesso aos links das seções, retirar de imediato a propaganda da Ipê Multimídia da página.
283 A Página deverá mostrar a política da entidade. Alexandrina disse que o problema não é
284 apenas o de lançar as informações na página. Charlles (AGB Niterói) disse que
285 manutenção da página dá trabalho. Alexandrina apresentou a proposta de que Hindenburgo
286 fique responsável para encaminhar as questões da página, ressaltando que Hindenburgo
287 afastou-se por causa de um mal estar na gestão do Jorge. Explicou que a página não pode
288 ficar limitada e que falta colocar o restante dos números da RTL no sítio, enfatizando que a
289 aproximação de Hindenburgo com AGB Rio e Niterói contribuirá com a página. Charlles
290 (AGB Niterói) disse que não partiu da AGB Rio o distanciamento com Hindenburgo e que
291 a página da AGB trabalha com conteúdos “lincados”. Alexandrina informou que
292 Hindenburgo prontificou-se enquanto militante da AGB nesta construção do sítio. Paulo
293 Henrique (AGB Rio) relatou que participou da RGC de SP em que se decidiu pela
294 privatização da página. Salienta ainda que muitas decisões tomadas naquele momento não



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

295 foram colocadas em prática, como a questão das páginas das locais; informa que as locais
296 não possuem uma página, mas apenas um espaço para colocar notas. Ressaltou a
297 necessidade de quem estava presente nessa reunião recordasse sobre isso. Djoni destacou a
298 atual dificuldade das locais atualizarem e inserirem conteúdos na página, por ser o sistema
299 muito fechado. Uellington (AGB Goiânia) lembrou que na RGC de SP foi deliberado que o
300 trabalho no sitio deveria ser profissional, pois quanto mais profissionalizado seria melhor;
301 pois o trabalho da militância tem limitações. Alexandrina destacou que o sitio foi
302 profissionalizado e não funcionou. Nelson mencionou que alguma local talvez tenha
303 colocado material com vírus na página, e destacou a preocupação da relação de
304 dependência com Marcelo defendendo que Hindenburgo pode construir outro sistema.
305 Leandro (AGB SP) destacou que estamos pagando por um serviço que não funciona.
306 Encaminhou-se a necessidade de fazer outro sistema para o sitio da AGB. A seção Rio de
307 Janeiro irá fazer a aproximação com o Hindenburgo, pois o mesmo já se comprometeu a
308 contribuir de forma militante na construção do novo sistema. Encaminhamento aprovado
309 por unanimidade. Encerrado este debate, passou-se para o ponto de pauta Prestação de
310 Contas da DEN (maio/2009 a junho/2009). Sinthia perguntou se alguma local teria
311 destaque sobre a prestação de contas. Não havendo destaques a prestação foi aprovada por
312 unanimidade. Sinthia propôs ainda que a prestação de contas passe a ser no dia 30 do mês
313 anterior da RGC. Encaminhamento aprovado por todos os delegados presentes. Após a
314 aprovação foi encerrada o primeiro dia de trabalho e abriu-se espaço para a programação
315 alusiva a 100ª RGC, proposta pela seção Niterói, tendo neste momento a fala de Charles
316 da França (AGB Niterói) sobre “A História da AGB”. No dia vinte foram retomados os
317 trabalhos às nove horas e trinta minutos. Registrou-se a chegada pela manhã de Regina
318 AGB SP (delegada); e dos representantes da seção de Belo Horizonte: Camila (delegada) e
319 Claudinei (suplente). Luis (AGB Vitória) perguntou se a AGB pode fazer uma Carta para
320 apoiar a realização do ENEG em Vitória. Aprovada a confecção de uma carta de apoio ao
321 ENEG. Em prosseguimento a Pauta da RGC foi iniciada a discussão sobre o XVI Encontro
322 Nacional de Geógrafos: concepção do encontro (tema, eixos, etc.). Alexandrina abriu os
323 trabalhos elogiando e parabenizando o pessoal da seção POA, pelo trabalho e seriedade
324 com que estão realizados os trabalhos do XVI ENG. Dilermando (AGB-POA) fez a
325 apresentação da proposta de sua local manifestando preocupações no sentido de que a
326 estrutura seja semelhante ao XV ENG de SP, aproveitando os fatores positivos. Reforçou
327 que a seção local não deve ser uma prestadora de serviços e que deve existir uma
328 construção coletiva como parte da concepção do ENG. Informou que foi realizado durante
329 o Encontro Estadual o GT “AGB em Movimento”, saindo deste uma proposta para o XVI
330 ENG, aprovada na assembléia final do referido encontro para ser apresentada nesta RGC.
331 Proposta com temas, eixos e estrutura; enfatizando a necessidade da flexibilização na grade
332 do encontro, mais tempo livre para os encontristas e autonomia nas atividades. Proposição
333 de saídas de campo curtas e a criação de Espaços de Socialização de Coletivos (ESCs), que
334 substituíram as Comunicações Coordenadas (CCs); nas CCs separação entre professores e
335 alunos; ESCs engloba viés acadêmico, discussões advindas dos movimentos sociais, etc.
336 Autonomia presentes nestes espaços, nos quais os participantes decidem como será a
337 dinâmica: mesa, roda de conversa, etc. Proposta de que os GTs possam ser propostos por
338 qualquer inscrito e não apenas pelas locais. Alexandrina salientou que os GTs são
339 propostos a partir de um grupo de associados. Heitor (AGB-Recife) lembrou que no XV
340 ENG os GTs foram pensados para formar uma linha ideológica de definição política da
341 entidade. Alexandrina explicou que entendeu que a concepção trazida pela seção de POA
342 sobre GT não é apenas por um grupo de associado, mas tem a preocupação de um debate
343 centrado numa concepção maior, para dar movimento ao GT. Dilermando (AGB-POA)



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

344 explicou que a proposta da local não foge da concepção da AGB, e o que propões é o
345 aumento do espaço de convívio. Nelson salientou que não há descaracterização do GT, a
346 proposta não sairia apenas da local, podendo ser proposta por qualquer associado. Os GTs
347 continuariam aprovados nas RGCs permitindo a superação das seções que não fazem
348 assembléias. Dilermando (AGB-POA) enfatizou que o entendimento da local é que o ENG
349 é um encontro de geógrafos e não da AGB. Apresentando como Proposta de tema para o
350 XVI ENG, “A Autonomia da Geografia e Geografias da Autonomia”, justificando que
351 contempla o sentido político e epistêmico da geografia, através de três princípios:
352 Autonomia na/da AGB e Autonomia da AGB; Autonomia da Geografia; As Geografias da
353 Autonomia. Quanto aos Espaços de Convivência não seriam apenas intervalos, mas
354 possibilitariam o encontro entre as pessoas. Após a defesa da seção de POA sobre sua
355 proposta, em seguida Reila fez a leitura da Proposta da seção Dourados. A seção propõe
356 que o encontro seja aberto, participativo, que contemple as múltiplas concepções de
357 geografia, possibilitando a ampla participação com baixo custo de inscrição. Os espaços
358 devem ser pautados e organizados a partir de discussões coletivas e a participação deve ser
359 construída como agebeana; proposta de tema: “Escalas da Geografia: do mundo do corpo
360 ao corpo do mundo” ou “Espaços da Geografia: da escala do corpo à escala do mundo”.
361 Diogo (AGB-Viçosa) salientou que a proposta da local para o XVI ENG seja realmente um
362 “encontro com a possibilidade de se encontrar”. Inclusão da AGB com relação à escola no
363 ponto de vista profissional; discussão em relação à filosofia e à sociologia que estão
364 tomando espaço da geografia e história. Sinthia atentou para a importância de discutir na
365 concepção do encontro se é um encontro de geógrafos ou da AGB; priorizar os GTs;
366 pensar sobre os trabalhos dos EDPs e dos GTs; possibilidade da existência de espaços para
367 pôsteres; respeitar as diversas manifestações dos trabalhos em geografia, intensificação do
368 diálogo com a geografia física. Para Leandro (AGB-SP) os EDPs espaços de diálogo, não
369 devem ser necessariamente de apresentação de trabalhos; cuidado para não confundir GT
370 do ENG com os da AGB; GTs balizadores da política da entidade. Regina (AGB-SP)
371 informou que a local SP não discutiu uma proposta de concepção; destaca o embate sobre
372 se o encontro é da AGB ou de geógrafos; pensar sobre a diminuição das mesas redondas e
373 a necessidade de diversificar a participação. Argumentando que a idéia é o ENG ser um
374 encontro de militantes da AGB; propôs fazer discussão sobre o que se entende por
375 autonomia, sobre as concepções diferentes de autonomia; e que a diretoria da Nacional e
376 das locais não podem cercear associados para participar e realizar atividades na AGB;
377 Heitor (AGB-Recife) enfatizou que o ENG é encontro da AGB. Janaína (AGB-Curitiba)
378 propôs que se deve levar para as locais a proposta de POA, para que essas tragam
379 contribuições e se possa votar na próxima RGC. Astrogildo (AGB-Niterói) considera que o
380 Encontro é o momento de debate da geografia brasileira; espaço da totalidade do que é a
381 comunidade geográfica; AGB é o fio condutor; outros encontros têm propostas
382 diversificadas. Defendeu que o ENG deve ser construído a partir de uma concepção do que
383 é AGB; e ter clareza sobre o que é EDP, MR, GT; esclarecendo a concepção; Considera
384 que os ESCs e CCs tem semelhança muito grande; que é importante discutir a questão dos
385 múltiplos espaços, e que o crescimento do encontro tem deixando a estrutura fragmentada.
386 Para Uellington (AGB-Goiânia) muitos participantes querem pegar o certificado, angústias
387 que vêm desde os encontros de Rio Branco e SP, o debate fica dentro de uma idealização e
388 o evento assume outra dinâmica; defende que deve diminuir os espaços dos EDPs e colocar
389 as mesas em outro período não pela noite; atividades nos três períodos não é interessante;
390 local tem debatido o que é AGB; AGB espaço de debate político da Geografia, no ENG
391 deve-se ter um debate politizado da geografia; e AGB é o único espaço para se fazer o
392 debate político da geografia, não se podendo fugir desse debate. Alexandrina chama



393 atenção para não haver a perda da história; cada processo de formação de ENG é uma nova
394 gestação, e não esta acumulando. Não se têm discutido coletivo e o que é autonomia.
395 Autonomia não é proposta de tema central para o ENG; ENG não é da AGB e não é um
396 encontro como os outros; A AGB tem princípios e direcionamentos. Propôs que o GT deva
397 ser gerado a partir de questões da sociedade, e as mesas devem ser ligadas aos GTs para
398 evitar estrelismos. Considera que o ESCs se difere da CC, quebrando a lógica do
399 produtivismo e academicismo. Dilermando (AGB-POA) observou que a lógica do
400 encontro é que este não exista para ser consumido, e destacou a importância que a estrutura
401 do ENG seja deliberada nesta RGC, defende que é preciso agilizar o trabalho na seção
402 local de Porto Alegre. Explica que o ESCs é uma superação da Comunicação Coordenada
403 por romper com o formato meramente acadêmico. O GT deve ser proposto independente
404 da local, cada pessoa pode propor o seu; este pode ser efêmero, iniciar e terminar durante o
405 ENG, temas podem ser políticos e acadêmicos. Defendeu mais uma vez que o ENG é o
406 encontro de geógrafos organizados pela AGB para discutir a geografia. Autonomia é tema
407 político e talvez acadêmico; não se deve diminuir o tempo dos EDPs, estes precisam de
408 tempo para debater. O Encontro feito pela AGB, mas não somente para discutir a AGB.
409 Tiago (AGB-POA) fez considerações sobre o papel dos delegados nas RGCs. Claudinei
410 (AGB-BH) defendeu que se não for possível deliberar, é preciso voltar para as locais com
411 propostas mais fechadas e com mais rigor; considera que os EDPs estão consolidados
412 desde o Fala Professor em Curitiba, e que o consumo do evento patrocina o não consumo.
413 Charlls (AGB-Niterói) argumentou que a concepção de encontro passa pelo tema e pela
414 sua estrutura. O Tema marca a idéia do que virá acontecer e não necessariamente pode se
415 realizar. Os EDPs, mesas, GTs apresentam temas que nada tem a ver com o tema do
416 encontro, devido às especificidades. Tema é o que se chama atenção para debater; deve-se
417 articular o tema do encontro nas mesas redondas, afinar o tema do encontro e não dar
418 vazão para grupos de pesquisa. O tema deve discutir o momento que a geografia esta
419 vivendo. Nelson ressaltou a importância de até outubro ter o projeto do evento, devido aos
420 prazos de financiamento do CNPq. Argumentou que a proposta de POA foi decidida pelo
421 coletivo da seção e que contempla a idéia de construção permanente de GT, com o objetivo
422 de romper com o monopólio de grupos em algumas locais. Os GTs constroem concepções
423 política da AGB, instaurando um programa que supera o de qualquer DEN. Nelson
424 defendeu a necessidade de ampliar os espaços dos GTs para pelo menos três partes na
425 grade e talvez retirar as oficinas. Proposta da autonomia como tema está levantando o
426 debate, devendo ser aprofundado, pensar o sentido da autonomia. Princípios do encontro
427 expressos sob formas interrogativas. Dilermando (AGB-POA) argumentou que a
428 autonomia é tema político que contempla a discussão acadêmica. Existência de espaços
429 para que os participantes proponham autonomamente, para além da seção local. Tema não
430 é momento histórico, é preciso questionar a visão política da autonomia da AGB, dos
431 associados, da Geografia. Alexandrina defendeu que não há clareza de discussão da
432 temática trazida e que não se deve votar propostas fechadas; não havendo clareza para uma
433 maioria que não seja votada nesta RGC. A temática trazida não dá respaldo suficiente do
434 que é uma proposta para o ENG; devendo haver amadurecimento nas propostas. Tiago
435 (AGB-POA) defendeu que a proposta da local não é fechada, precisa de discussão. Após o
436 almoço do dia 20 chegaram os representantes do grupo Pró-AGB Juiz de Fora. Ricardo
437 (Pró AGB-Juiz de Fora) informou que estão em processo de consolidação da local. Foi
438 registrada também a presença de Hindenburgo para tratar sobre o sitio da AGB. Na sua fala
439 Hindenburgo valorizou o trabalho voluntário e a utilização de software livre para os
440 trabalhos com o sitio da AGB; aceitou o convite para voltar a trabalhar com o sitio da AGB
441 que foi proposto pela RGC. Após a conversa e aceite de Hindenburgo voltou-se a debater

442 os assuntos referentes ao XVI ENG. Dilermando (AGB-POA) defendeu a necessidade de
443 se sair desta RGC a definição do tema e da estrutura. Leandro (AGB-SP) considerou que é
444 necessário debater as posições trazidas, por outras locais. Heitor (AGB-Recife) propôs
445 marcar uma RGC Extraordinária para debater o tema do ENG, argumentando que as
446 propostas apresentadas não contemplam a posição da maioria das locais. Cristiane (AGB-
447 Rio) defendeu também a necessidade de estudar na base a proposta. Nelson propôs que
448 continue o debate, não havendo deliberação, marca-se a RGC Extraordinária, mas que é
449 necessário definir ao menos a estrutura do ENG nesta RGC. Leandro (AGB-SP) entende
450 que é necessário continuar debatendo a estrutura. Foi então aprovado a proposta de Nelson
451 e foi dada continuidade a discussão da proposta da estrutura apresentada por POA. Quanto
452 ao item: Credenciamento foi discutido e aprovado. Dilermando (AGB-POA) propôs que a
453 Abertura do ENG seja um Diálogo. Regina (AGB-SP) lembrou que embora no XV ENG a
454 proposta tenha sido o Diálogo de Abertura este não ocorreu, pois cada conferencista
455 apresentou sua fala. Leandro (AGB-SP) argumentou que a idéia no XV ENG é que o tema
456 possibilite um diálogo com as divergências numa mesa de abertura. Tiago (AGB-POA)
457 também defendeu que o diálogo de abertura possa ser garantido a partir de pessoas de
458 posições divergentes. Regina (AGB-SP) propôs ter uma terceira pessoa na mesa para
459 fomentar o debate; encaminhamento: que o diálogo de abertura contemple posições
460 divergentes e que contenha um mediador com a função de provocar o debate. Aprovado
461 por unanimidade. Dilermando (AGB-POA) afirmou que a idéia dos EDPs preserva a do
462 XV ENG. Cristiane (AGB-Rio) colocou a preocupação de se valorizar a prática dos EDPs.
463 Renato (AGB-Rio) argumentou que a organização dos EDPs é trabalhosa, porém tem um
464 papel muito importante na organização do ENG; este trabalho para ele é fundamental para
465 garantir a qualidade do evento; defende então como princípio garantir o maior tempo
466 possível para os EDPs. Dilermando (AGB-POA) frisou que a sala de EDP deve ter
467 autonomia para decidir a forma de apresentação. Renato (AGB-Rio) considera que esta
468 garantia é possível se houver cuidados na indicação do coordenador e da sua preparação
469 antes de iniciar os EDPs. Tiago (AGB-POA) informou que a proposta referendada no
470 Encontro Estadual do RS é de não haver apresentação formal dos trabalhos. Alexandrina
471 demonstrou sua preocupação com a idéia que se está sendo feita de autonomia, colocando
472 a necessidade de se ter o cuidado com o que é autonomia, pois pode se estar tendo uma
473 concepção que não é a de EDP, sendo portanto preciso primeiro definir o que é EDP.
474 Leandro (AGB-SP) defendeu a liberdade para definir a forma de utilização do espaço e que
475 isso não elimina a concepção que Alexandrina apresentou. Para Nelson a idéia do diálogo é
476 preservada. Para Alexandrina não se pode perder a concepção dos espaços de diálogo.
477 Regina (AGB-SP) ponderou que há dificuldade em discutir a forma sem discutir primeiro a
478 concepção, para a mesma a concepção de autonomia de POA está presente na proposta da
479 seção. É preciso ter clareza da concepção de EDP e da dinâmica do grupo, que são
480 questões diferentes. O grupo fazer o que quiser prejudica a posição política, a mesma
481 defendeu a necessidade de garantir a posição política do evento. Alexandrina observou que
482 a seção que realizará o ENG deverá ter clareza do que é EDP. Leandro (AGB-SP) afirmou
483 que a função de POA é organizar apenas as salas e não os EDPs. Após vários debates a
484 101ª RGC aprovou a realização dos EDPs, entretanto a forma de execução será discutida
485 nas próximas RGCs. Ficou aprovado que nas locais deve se pensar sobre a recusa dos
486 trabalhos. Janaína (AGB-Curitiba) defendeu que a não recusa de trabalhos pode gerar
487 super lotação. Claudinei (AGB-BH) destacou que os EDPs não são só apresentações de
488 trabalhos. Renato (AGB-Rio) considera que EDP tem uma centralidade acadêmica do
489 encontro, e que o GT é crucial para a centralidade política do encontro; fazer discussão
490 política do que se quer do encontro e das intervenções na sociedade e na geografia. Propôs



491 que nenhuma outra atividade seja concomitantemente ao GT. Dilermando (AGB-POA)
492 considera que a exclusividade dos GTs gera problema estrutural. Leandro (AGB-SP)
493 argumentou que GTs e ESCs podem ser colocados nos mesmos horários por serem espaços
494 de construção política. Heitor (AGB-Recife) pediu esclarecimento aos mesmos sobre o
495 entendimento do que seja ESC. Dilermando (AGB-POA) explicou que ESC é um espaço
496 para socializar pesquisa, saindo proposta política leva-se para a assembléia. Renato (AGB-
497 Rio) destacou que os GTs discutem temas nacionais que basilam o posicionamento da
498 entidade. Nelson concordou com Renato sobre a exclusividade, mas entende também que a
499 operacionalização da questão estrutural prejudica esta possibilidade. Leandro (AGB-SP)
500 argumentou que os ESCs também podem enviar encaminhamentos para plenária final.
501 Renato (AGB-Rio) pediu a Mesa esclarecimento sobre o que é o ESC. Alexandrina
502 explicou que entende que esses espaços possuem discussões mais politizadas e não apenas
503 como funcionam as oficinas; não havendo distonia entre ESC e GT. Nelson explicou que
504 GT e ESC se aproximam; inclusive com apresentação de propostas de moções para debate
505 na assembléia final. Leandro (AGB-SP) entende que EDPs são espaços que possam
506 debater sobre um determinado tema; ESCs podem incorporar discussões na vida política da
507 AGB. Renato (AGB-Rio) avaliou que o ESC é uma tentativa de romper com o
508 academicismo das CCs. Leandro (AGB-SP) compreende que há mais flexibilização em
509 comparação aos GTs. Augusto (AGB-Rio) atentou para o risco do pessoal se afastar de
510 dentro da AGB, considera que as CCs foram pensadas para criar o debate entre as pessoas
511 que estavam se afastando da AGB (urbana, agrária, cartografia). Para Dilermando (AGB-
512 POA) CCs não estavam atingindo seus objetivos, há distorção do caráter; ESC dá abertura
513 das CCs para socializar. Claudinei (AGB-BH) questionou se o ESCs será uma negação ou
514 superação das CCs, devendo se tomar cuidado para a preservação das CCs. Regina (AGB-
515 SP) considerou que a CC tem papel importante na participação e socialização, não se
516 podendo perder a possibilidade de avançar no aspecto da pouca participação. Na sua fala
517 Renato (AGB-Rio) afirmou que ESC parece ser um avanço. Retomou então a discussão da
518 proposta de exclusividade do GT, destacando a estratégia de que o GT funcione como
519 forma de fortalecimento da entidade, devendo-se pensar em maneiras de aumentar o
520 número de GTs e a possibilidade de um GT se dividir em duas salas. Propõe que o GT não
521 coincida com nenhuma outra atividade. Leandro (AGB-SP) demonstrou a necessidade de
522 convidar pessoas de outras áreas para compor os GTs, criar pautas; discussões saídas deste
523 espaço. Alexandrina enfatizou que o objetivo do GT é debater politicamente. Nelson
524 afirmou que o ESC não anula as CCs, mas as supera. Destacou também que os GTs podem
525 trazer moções para a assembléia final da AGB e se faz necessário discutir a continuação
526 destes depois do ENG. Claudinei (AGB-BH) propôs a continuidade da discussão sobre o
527 ESC e a CC. Alexandrina levantou a preocupação de que a CC virou apenas divulgação de
528 pesquisa alojada nos laboratórios; observando que no XV ENG não houve de certa forma
529 proposta real de discussão política. Algumas CCs eram MR, considera que a AGB não
530 deve ter esta característica. Janaína (AGB-Curitiba) defendeu que deve continuar CC e
531 ESC. Alexandre considerou que as CCs não deram errado, que é um momento de
532 socialização e debate aprofundado dos assuntos. Dilermando (AGB-POA) propôs votar as
533 propostas; mantendo ESC/CC; só o ESC; não ter as duas atividades. Para o mesmo os GTs
534 não podem ser exclusivos, contraria o princípio colocado do evento não ser tão cheio; GTs
535 vindos de qualquer associado fortalece a seção local e não enfraquece. Augusto (AGB-Rio)
536 entende que não se pode pautar a política da entidade por problemas que aconteçam numa
537 seção local. Renato (AGB-Rio) disse que há casos em que a comunidade boicota a seção
538 local; por isto passar pelas seções locais fortalece a seção local. Reila defendeu a
539 necessidade de acumular a discussão dos GTs, ESC, CC para outra RGC, apresentando as

540 propostas para as locais para que possam debater. Heitor (AGB-Recife) argumentou que
541 não passar as propostas pelas locais irá enfraquecê-las. Alexandrina apresentou para
542 votação duas propostas básicas: uma do grupo de POA, que os GTs propostos por qualquer
543 associado e aprovados em RGC; e a outra que acumula a discussão dos GTs, ESC, CC para
544 uma RGC Extraordinária ou na próxima RGC, enviando para as locais as propostas e as
545 ementas, para que possam discutir. Pergunta se a RGC se sente com capacidade para votar
546 nesse momento uma decisão sobre a concepção de GT ou não. Renato (AGB-Rio)
547 argumentou que há unanimidade sobre fazer os GTs, mas que não foi votado. Entende
548 então que seriam três propostas: votar tudo na outra RGC, votar em parte a questão dos
549 GT; ou votar tudo agora; sobre os GTs terem sobreposição vota-se agora ou não. Nelson
550 entende que a decisão de fazer GTs pode ser votada. Renato (AGB-Rio) defende que a
551 operacionalização fica para depois, e que há necessidade de maior amadurecimento.
552 Alexandrina perguntou se a discussão do GT deve ser feita agora ou deixada para outra
553 RGC. A proposta aprovada por unanimidade foi de que haverá GTs, questões de
554 operacionalização terão continuidade numa próxima RGC. Votou-se em seguida sobre a
555 exclusividade dos GTs; não ter atividades concomitantes proposta um; ou de ter atividades
556 concomitantes proposta dois; a proposta de exclusividade dos GTs venceu com os votos
557 das seções SP, Rio, Niterói, BH e Recife. Para a não exclusividade dos GTs votaram as
558 seções POA, Viçosa e Goiânia. Sobre os caminhos que os GTs devem seguir, surgiram
559 duas propostas a primeira de que se votasse nesta RGC; a segunda era de levar as
560 discussões para as locais. A segunda proposta venceu por seis votos (SP, Rio, Niterói, BH,
561 Recife, Goiânia) a dois (POA, Viçosa). Encaminhou-se como tarefa para as locais pensar
562 formas de operacionalização dos EDPs, bem como pensar se os GTs devem partir das
563 locais ou se cada pessoa pode propor um GT. Nelson destacou a necessidade de sair com o
564 cronograma desta RGC, devido questões da reunião com relação à infra-estrutura da
565 universidade. Augusto (AGB-Rio) perguntou se para a Universidade haveria problema em
566 trabalhar com a hipótese de casa cheia em todos os espaços durante toda a semana do
567 encontro. Nelson respondeu que para a reitoria não tem problema, mas nem todos os
568 diretores de unidades podem aceitar. Definir a questão da estrutura é importante e não
569 influencia na concepção; estrutura física se faz necessária com maior rapidez. Com esse
570 debate encerraram-se os trabalhos deste dia, ficando acordado que na tarde do dia 21 se
571 retomaria a discussão sobre o XVI ENG. Assim, destinou-se o espaço para as atividades
572 programadas pela local Niterói em comemoração a 100ª RGC, com a fala de Carlos Walter
573 sobre a AGB. Os trabalhos foram retomados no dia 21 pela manhã. Alexandrina deu as
574 boas vindas à visitante Nazira, explicando a importância dela junto ao SBPC para a
575 participação da AGB. Nelson apresentou Maria Lucia da Pró AGB de Juiz de Fora. Sinthia
576 deu informes sobre a tesouraria; prestação de contas da DEN e das locais no sitio; locais
577 que pediram muitos talonários e não prestam contas. Charles (AGB-Niterói) perguntou
578 sobre gastos de intercâmbio referidos na prestação da DEN. Sinthia informou que os gastos
579 com intercâmbio são muito altos; a proposta do fórum financeiro foi para que seja feito o
580 envio apenas para aquelas bibliotecas das quais se tem retorno. Dando sequência,
581 Alexandrina comunicou que na noite anterior, após a sua fala, Carlos Walter cobrou a
582 participação da AGB no SINGA, pois é de entendimento de que a AGB deve ter
583 participação nos eventos da Geografia, como ocorreu com a aproximação ao SIMPURB.
584 Regina (AGB-SP) ressaltou que o primeiro SIMPURB saiu de dentro da AGB, da
585 comissão de urbana e que depois tem de certa forma se afastado da AGB; o resgate dessa
586 aproximação entre a AGB e o SIMPURB é importante. Alexandrina mencionou que, na
587 SBPC, a mesa da AGB terá a cara da AGB. Sobre o SINGA, relatou que Carlos Walter
588 pediu que a AGB ficasse como apoiadora do evento, porém Alexandrina entende que AGB



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

589 não deveria apoiar apenas formalmente, mas para participar de fato na construção do
590 evento. Janaína (AGB-Curitiba), defendeu que ao menos deveria garantir descontos aos
591 estudantes associados da AGB. Defendeu a mesma que os associados deveriam ter
592 desconto nos eventos que a AGB participasse de fato. Charlles (AGB-Niterói) propôs
593 como encaminhamento que a RGC autorize a DEN a fazer os contatos com os eventos de
594 área, pois entende que a aproximação com os mesmos é importante. Alexandrina defendeu
595 que a participação não pode ser apenas como apoio, mas de forma que a AGB participe de
596 fato na construção do evento. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Próximo ponto
597 de pauta, Prestação de Contas Gestão (2006-2008). Alexandre justificou que houve
598 dificuldade técnica para realizar a prestação, e que só tinham condições da apresentação de
599 um balancete geral a partir dos grandes gastos; notas fiscais que comprovam; disse também
600 que o contador não respondeu aos contatos que ele solicitou. Janaína (AGB-Curitiba)
601 perguntou sobre o dinheiro que havia em caixa quando Alexandre assumiu na gestão do
602 Jorge. Alexandre respondeu que nesse período não havia dinheiro para sustentar a
603 entidade; Janaína (AGB-Curitiba) perguntou sobre a proposta da DEN e sua tesouraria em
604 relação à prestação. Alexandrina respondeu que a DEN apenas encaminha a questão para
605 avaliação. Sinthia diz que a discussão da prestação vem desde POA, houve o entendimento
606 em Viçosa de que haviam pontos a serem discutidos e por isso veio novamente a discussão
607 para esta RGC; quem decide é a RGC e não a DEN; pois há dificuldade de avaliar a
608 prestação de contas; todas as notas estão desorganizadas; e que a DEN entende que a
609 avaliação deve vir das locais. Charlles (AGB-Niterói), diz que se a DEN não avaliou e as
610 locais também não, restam duas possibilidades aprovar com testemunho de Alexandre, ou
611 prorrogar. Alexandrina propôs aprovar a prestação condicionando isto a Alexandre
612 contribuir com organização a ser feita por contador. Alexandre disse que a apresentação
613 dos grandes gastos foi feita de modo geral e que não houve detalhamento. Janaína (AGB-
614 Curitiba), disse que a local que representa posiciona-se a favor da aprovação das contas.
615 Alexandrina fez então dois encaminhamentos: postergar para a próxima RGC ou
616 aprovação das contas nesta RGC. A segunda proposta venceu (SP, Niterói, Recife, Rio,
617 BH, Goiânia), com abstenções de Porto Alegre e Viçosa. Sobre a prestação de contas do
618 ENG, Alexandre disse que o controle feito através de boleto eletrônico facilitou e que os
619 financiamentos não financiaram por completo a AGB e, sim, os associados e participantes
620 do ENG. De financiamento, foram recebidos R\$ 92.000,00 e, se não tivesse inscrição,
621 teríamos uma dívida; sobra do evento é garantia de manutenção da entidade nos próximos
622 02 anos. Charlles (AGB-Niterói) solicitou uma exposição sobre os grandes blocos de
623 gastos. Alexandre disse que foram: material gráfico, bolsas, hospedagem e alimentação de
624 participantes e monitores. Após explicativas e justificativas de Alexandre, a mesa
625 encaminhou duas propostas: aprovar a prestação ou não aprovar. A prestação foi aprovada
626 pela maioria dos votos, apenas Porto Alegre absteve-se. Dando sequência aos trabalhos, o
627 ponto de pauta seguinte foi o Fórum de política financeira – avaliação e deliberações.
628 Alexandrina informou que a aprovação seria feita a partir de destaques: Item 1, Regina
629 (AGB-SP), pediu destaque, defende que seja através de RGC. Aprovado. Item 2, Regina
630 (AGB-SP), pediu novamente destaque: solicitando colocar que deve ser mensal. Aprovado
631 com melhoria da redação, com a abstenção da Seção Rio. Alexandrina disse que o item 3 já
632 foi superado pela dinâmica da RGC. Item 4, Regina (AGB-SP) esclareceu que a local
633 aguarda informações da DEN sobre intercâmbio. Sinthia disse ser necessário repensar o
634 intercâmbio e os custos elevados. Encaminhamento aprovado e que a partir desta RGC se
635 acumule discussão em torno dos custos de intercâmbio. Item 4, aprovado com mudança de
636 texto. Itens 5, 6 e 7, aprovados. Item 8, Regina (AGB-SP), defendeu que este debate seja
637 acumulado nas discussões do ENG. Sinthia destacou a necessidade de pensar numa relação



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

638 política da AGB com a local que realiza o evento, na articulação da tesouraria com a seção
639 de Porto Alegre. Colocou-se a questão da ausência da segunda tesouraria da DEN,
640 assumida pela AGB Rio. Alexandrina informou que a seção Rio de Janeiro irá trazer a
641 discussão sobre o segundo tesoureiro na próxima RGC. Item 8 aprovado como processo
642 permanente de construção. Item 9 Reila pediu destaque pela local SP, defendendo que esta
643 relação com o contador seja política e não apenas técnica. Regina (AGB-SP) lembrou que
644 se deve levar em consideração a questão e o período político da seção. O item 09 foi
645 aprovado com uma renovação no texto. Item 10, Sinthia destacou a necessidade de um
646 projeto para manter a história da AGB. Charlles (AGB-Niterói) defendeu a necessidade de
647 um Projeto para recuperação da memória da AGB através de parceria com a Universidade
648 e Biblioteca da AGB Nacional fazendo parte de um Projeto mais amplo. Sinthia disse que
649 este deve fazer parte da política financeira da AGB. A AGB não vai assumir os custos, mas
650 pode contribuir com a política financeira. Charlles (AGB-Niterói) disse que a idéia é tornar
651 interinstitucional, AGB não financia. Charlles (AGB-Niterói) ficou como responsável para
652 melhorar a redação do item 10 e repassar para a DEN. Item 11, Alexandrina propôs como
653 encaminhamento suprimir o item 11, pois este já é posicionamento político da AGB.
654 Aprovado. Item 12, Alexandrina propôs melhorar a redação, sobre pensar a política
655 financeira de viabilização e participação efetiva das locais. Diogo (AGB-Viçosa) disse que
656 a participação não deve ser somente física, deve ser feita uma cobrança para participação
657 das locais através das suas discussões. Item 12 aprovado com melhora da redação. Item 13,
658 Regina (AGB-SP) propôs que se deva caminhar para a superação dos talonários, com o
659 pagamento via internet, e que seja repassado 20% direto para a DEN. Alexandrina propôs
660 como encaminhamento retirar este ponto de discussão e que Paulo (AGB-SP) reescreva,
661 voltando o item na próxima RGC. Proposta aprovada. Itens 14 e 15, aprovados. Item 16,
662 sugestão da local SP sobre viabilização de ações políticas, desde que não comprometa a
663 participação dos membros da DEN nas RGCs e dos GTs em comissões e fóruns. Item
664 aprovado com melhora da redação sugerida por SP. Item 17, Regina (AGB-SP) propôs que
665 o resgate seja a partir de gestões anteriores. Item aprovado com esta observação. Sinthia
666 disse que houve avaliação positiva do Fórum, avanço político, clareza na discussão da
667 entidade a partir da questão financeira e que as locais devem acumular essas discussões
668 pensando formas e estruturas de viabilização destas políticas. Após este debate, se voltou
669 às questões sobre o XVI ENG. Alexandrina encaminhou a votação de uma RGC
670 Extraordinária, que foi aprovada por unanimidade. Quanto ao local foram apresentadas
671 duas propostas São Paulo e Porto Alegre. SP foi o local escolhido com os votos das seções:
672 Niterói, BH, Rio, Recife, SP, Goiânia. Abstenções (Viçosa) e Porto Alegre (POA).
673 Conforme decisão anterior sobre a RGC Extraordinária a Mesa propôs que a DEN
674 assumisse a garantia da presença das seções locais presentes, que não tivessem
675 possibilidade de participar da RGC Extraordinária em SP. Seções locais que apresentaram
676 a necessidade de colaboração da DEN foram: Viçosa, Recife e Porto Alegre. Aprovado o
677 encaminhamento de que a DEN cubra os custos com passagens destas 03 seções. Claudinei
678 (AGB-BH) propôs a construção da definição de um cronograma para a RGC
679 extraordinária. Alexandre solicitou a definição do nível de detalhamento dessa RGC. Tiago
680 (AGB-POA) propôs debater na RGC Extraordinária: o tema, eixo e cronograma, mas que
681 se deveria sair da 100ª RGC com a estrutura pronta. Dilermando (AGB-POA) acrescentou
682 a necessidade de se definir também o cronograma de todas as etapas operacionais.
683 Alexandre propôs sair da RGC Extraordinária com pré-projeto do encontro; exceção de
684 comissão científica, orçamento e nomes das mesas. Abrir prazo para novas propostas.
685 Alexandrina entende que se deve definir na RGC Extraordinária o pré-projeto; política da
686 comissão científica e proposta de inscrição. Para Dilermando (AGB-POA) deve-se deixar



Associação dos Geógrafos Brasileiros
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”

687 para a RGC Extraordinária apenas temas propostos nesta RGC. Após discussão foi
688 definida e aprovada a seguinte pauta da RGC Extraordinária: Discussão e fechamento do
689 tema para o XVI ENG; discussão e fechamento dos eixos para o XVI ENG; discussão e
690 fechamento de cronograma de todas as etapas operacionais necessárias para a realização do
691 XVI ENG; definição da política da formação da Comissão Científica; definição do Pré-
692 Projeto, com exceção da definição de Comissão Científica, orçamento e nomes das mesas.
693 Aprovado por unanimidade. Duas propostas de encaminhamentos sobre os temas; primeiro
694 discutir apenas os temas apresentados nesta RGC (POA, Viçosa); segunda abrir prazo para
695 a apresentação de novas propostas (SP, Goiânia, Recife, Rio, BH, e Niterói). A segunda
696 proposta foi escolhida pela maioria dos votos. Votação dos prazos para apresentação de
697 novas propostas e de data para a RGC Extraordinária. Tiago (AGB-POA) propôs que a
698 RGC seja nos dias 01 e 02 de agosto; e que o prazo para envio de novas contribuições seja
699 06 de julho. Charlles (AGB-Niterói) propôs que a RGC seja nos dias 08 e 09 de agosto e
700 que o prazo para entrega de novas propostas para o XVI ENG seja até o dia 20 de julho. A
701 proposta de Charlles (AGB-Niterói) foi vencedora com os votos de SP, Recife, Niterói,
702 BH, Rio e Goiânia, com exceção de POA. O delegado de Viçosa não estava presente neste
703 momento. Após este debate, finalizando as Comemorações da 100ª RGC, abriu-se espaço
704 para a fala de Ruy Moreira, sobre Gestão Coletiva. As atividades da RGC foram retomadas
705 quinze horas e trinta e seis minutos. Dilermando (AGB-POA) retomou a discussão sobre os
706 ESC e as CC. Astrogildo (AGB-Niterói) fez considerações sobre a programação do GT,
707 Mesas e EDPs exclusivos. Dilermando (AGB-POA) propôs que este debate seja feito.
708 Renata (AGB-POA) enfatizou que a proposta de ESC não anula CCs, deixando mais
709 abertas; ESC e CC juntas anulam a concepção de ESC. Heitor (AGB-Recife) externou sua
710 preocupação do ESC superar a CC. Claudinei (AGB-BH) entende que a superação não
711 significa anulação; concorda com o ESC; mas que se deve acumular sua operacionalização.
712 Regina (AGB-SP) salientou que é preciso ficar claro na ementa que a ESC contempla as
713 CC. Foi consenso de que os ESCs não substituirão as CCs. A ementa sairá do debate das
714 locais. Dilermando (AGB-POA) propôs pensar a programação. Astrogildo (AGB-Niterói)
715 propôs deixar separados os EDPs; três períodos pela manhã para facilitar as discussões e
716 abrir margem para a participação das pessoas. Proposta aprovada pela maioria dos
717 delegados presentes, apenas POA votou contrário, por entender que quatro turnos para os
718 EDPs facilitaria a maturação das idéias. Proposta de POA que os GTs sejam na terça e
719 quarta à tarde, dois períodos para não esvaziar o evento; justificando que nem todos
720 participam e três períodos seria muito tempo. Proposta de Leandro (AGB-SP) segunda,
721 terça e quarta à tarde, com Plenária na quinta. Regina (AGB-SP) destacou o risco de
722 esvaziamento dos GTs ao se colocar estes a noite e as mesas redondas à tarde. A RGC
723 entende que este fato esvaziaria os GTs. Sinthia propôs que os GTs aconteçam em dois
724 dias e no terceiro dia oficina e em outro a plenária política da AGB. Dilermando (AGB-
725 POA) acrescenta nesta proposta que a oficina seja na segunda feira à tarde. Ficando duas
726 propostas para serem votadas: ter dois períodos de GT, ou três. A primeira venceu. Niterói
727 votou na proposta de três períodos de GTs. Recife se absteve. Consenso sobre as mesas
728 redondas. Os ESC foram aprovados para o dia 29 nos períodos da manhã e tarde. A
729 Plenária política da AGB ficou para a noite do dia 29. Dilermando (AGB-POA) propôs
730 saídas curtas/com oficinas na segunda à tarde. Alexandrina chamou atenção que não se
731 deve ter saída curta na quinta de manhã junto com os ESC. Dilermando (AGB-POA)
732 propôs que a Conferência de Encerramento aconteça após a Plenária Final. Conferência
733 deve ter início às 16h; os trabalhos de campo ficaram na sexta feira, um ou dois dias e são
734 independentes do evento. A RGC deliberou sobre o conjunto das propostas e formulou a

735 tabela de programação do encontro. Aprovando a grade de programação abaixo
 736 relacionada:

	25/07 (dom)	26/07 (seg)	27/07 (ter)	28/07 (qua)	29/07 (qui)	30/07 (sex)	31/07 (sab)
8:30 – 12	Cred	EDPs	EDPs	EDPs	ESC/saídas curtas	Plen final	Campo
12 – 14	Cred	Espaço de convivência	Espaço de convivência	Espaço de convivência	Espaço de convivência	Plen final	Campo
14 – 17:30	Cred	Saídas curtas/oficinas	GTs	GTs	ESC (Espaços de Socialização de Coletivos)	Plen final Conf	Campo
17:30 - 19	Aber. Ass.	Espaço de convivência	Espaço de convivência	Espaço de convivência	Espaço de convivência		Campo
19 - 22	Diálogo de abertura	Mesa redonda	Mesa redonda	Mesa redonda	Plenária política da AGB	Ativ cult	

737 A Mesa lembrou que a data da 101ª RGC sugerida para Aquidauana é na mesma data do
 738 SINGA. Heitor (AGB Recife) sugeriu que aconteça uma RGC em Recife, pela
 739 proximidade com outras locais do Nordeste. A idéia de realizar a 102 em janeiro ou
 740 fevereiro de 2010; observa que fevereiro é muito caro por ser no período de carnaval.
 741 Alexandrina defendeu a idéia de realizar uma RGC em Recife devido ao compromisso de
 742 contemplar as regiões; Recife oferece os preços mais baratos no Nordeste. Sinthia propôs
 743 fazer em Recife no final do ano e em Aquidauana no início de 2010; indica a possibilidade
 744 de fazer uma Reunião Extraordinária no ENPEG final de agosto em POA. Astrogildo
 745 (AGB Niterói) diz ser delicado Aquidauana ceder outra vez. Alexandrina propõe então não
 746 alterar a sequência, mas verificar a data, e não ficar preso às datas já estabelecidas.
 747 Encaminhamento: verificar com Aquidauana sobre a mudança de datas. Aprovado pelos
 748 delegados presentes. Alguns pontos da convocatória não foram debatidos devido à
 749 necessidade de um debate ampliado sobre o XVI ENG; os pontos não superados nesta
 750 RGC serão colocados como ponto de pauta da 101ª RGC. Após estes encaminhamentos,
 751 Alexandrina agradeceu a acolhida da AGB Niterói e deu por encerrado os trabalhos da
 752 100ª RGC, às dezesseis horas e cinquenta e um minuto. Eu, Djoni Roos, 2º secretário da
 753 DEN, lavrei a presente ata que será lida, aprovada e assinada por mim e demais presentes.
 754 Niterói – RJ, 19, 20 e 21 de junho de 2009.